



O VERMELHO CAVALGA NA FESTA DO DIVINO

Evaristo de Miranda

A Festa do Divino, neste 8 de junho, é uma das manifestações do culto ao Espírito Santo na tradição católica. Sua origem remonta às celebrações de Pentecostes realizadas em Portugal a partir do século XIV, festejada com banquetes e distribuição de esmolas aos pobres.

Uma inspiradora da festa foi a Rainha Santa Isabel (1271-1336), esposa do Rei Dom Diniz (1261-1325). Além de transformar pães em rosas (quando estas eram mais baratas), construiu a Igreja do Espírito Santo de Alenquer.

A pomba do Espírito Santo logo voou de Portugal em direção ao Oeste, sobre o Atlântico. Os festejos ao Divino Espírito Santo conquistaram particularmente o arquipélago dos Açores. Talvez por viverem no olho do Anti-ciclone dos Açores, açoitados pelo vento e línguas de fogo de seus vulcões, os açorianos afeiçoaram-se especialmente ao sopro do Espírito Santo e às suas línguas de fogo.

A Coroa portuguesa serviu-se dos casais açorianos para povoar áreas da Amazônia ao Uruguai, passando por Porto Alegre, o Porto dos Casais (Açorianos). A eles deve-se muito do Império do Divino no Brasil. O costume de festejar o Espírito Santo

chegou já nas primeiras décadas do seu povoamento e foi reforçado posteriormente pelos migrantes açorianos.

A Festa do Divino é festejada desde os índios Karipunas do Amapá até os fervorosos descendentes de açorianos de Santa Catarina, passando pelos territórios percorridos pelas bandeiras paulistas até um dos berços do samba, a Vila Isabel na cidade do Rio de Janeiro. Vejam onde foi parar a festa judaica de Pentecostes, a festa das Semanas, Shavuot.

A Festa do Divino assume expressões variadas entre a zona açucareira do Nordeste, as regiões cafeeiras do vale do Paraíba, as cidades do Brasil Central e da Amazônia. Entre as famosas estão as festividades de Pirenópolis em Goiás, as de São Luís do Paraitinga em São Paulo ou de Paraty no Rio de Janeiro.

São festas marcadas pelas cavalhadas (alegóricas lutas entre mouros e cristãos), pelas embaixadas, pelas visitas de fazenda em fazenda, de casa em casa pela bandeira do Divino, acompanhada por fogos, comilanças, bandas de música e tocadores-cantores de caixa, viola, rabeca, triângulo e outros instrumentos. Em São Luís do Paraitinga, os bonecos gigantes como a Maria Angu, o João Paulino, a Miota e o Boi animam a festa pelas ruas.

Festa do Espírito Santo, Império do Divino, Folia do Divino, Festa do Coração, Bandeira do Divino, Cantorias do Divino etc. Sua principal representação simbólica é a pomba branca, símbolo do Espírito Santo, numa bandeira vermelha. Símbolos e elementos como a pomba branca, a bandeira do Divino, a santa coroa, a coroação de imperadores, a distribuição de esmolas e as comidas (bodos e afogados) estão sempre presentes, com sua mística, sons e colorido onde predomina o vermelho.

As bandeiras do Divino ornaram igrejas, ruas, praças, mastros e coretos armados para o assento do Imperador do Divino, representado por um adulto ou uma criança. As festas do Divino Espírito Santo de diversas cidades fazem parte do calendário turístico nacional. A Bandeira do Divino virou tema de samba enredo do Grêmio Recreativo Sociedade Mocidade Independente de Padre Miguel, em 1974, de autoria de Tatu, Nézinho e Campo Grande. Isso é uma festa religiosa popular!

Oh! Que beleza! A festa do Divino!

Flores, músicas e danças; e fogos explodindo

Roda, gira, gira, roda; Roda grande vai queimar

Para a glória do Divino, vamos todos festejar!”